

NãO  
PENSE

em

Trabalho.



**CRISE!**



## Não pense em trabalho: crise!

GOTA - Grupo Organizado de Teatro Aguacero

Eduardo Cazon

Eloisa A.

Isa

Larica

Lucas Fernades Silochi

Paulo Damin

Quase 2 Reis Lopes

Samantha Alflen

Meiembipe, 2019

Copyright: A cultura e o conhecimento devem ser livres.  
Por isso, compartilhe este material com todas!



## Chegada

O grupo chega no espaço cantando A Las Barricadas, em ritmo de ska. Neste percurso, canta-se a música por duas vezes, enquanto o grupo atravessa o público e chega ao espaço cênico, carregando instrumentos e uma mala com os materiais cênicos (dois chapéus de palha, um chapéu de vaqueiro, dois tecidos pretos com 6m de comprimento cada, um tecido vermelho com 6m de comprimento, cartões de apresentadora com os textos dos interlúdios, uma maçã, casaco militar, panfletos).

Branca tormentas agitam os ares,  
nuvens cinzentas nos impedem de ver.  
Mesmo que enfrentemos a dor e a morte,  
contra o inimigo nos chama o dever.

O bem mais precioso é a liberdade,  
vamos defendê-la com fé e valor.  
Ergue a bandeira revolucionária,  
soa o triunfo da emancipação.  
Ergue a bandeira revolucionária,  
soa o triunfo da emancipação.

De pé, povo obreiro, para a batalha!  
Vamos derrotar a reação!  
A las barricadas, a las barricadas,  
pelo triunfo da confederação.  
A las barricadas, a las barricadas,  
pelo triunfo da confederação.

Las



Depois da canção, o grupo se concentra em um canto do espaço cênico.

A banda

"furiosa" que brilha

## Apresentação

Desse agrupamento de pessoas, uma delas é empurrada para fazer a apresentação do grupo.

ATRIZ 1 - (tímida) Oi gente. Boa tarde. É... a gente veio aqui apresentar uma peça pra vocês. A gente é lá de Florianópolis. A gente chama: G.O.T.A.: Grupo Organizado de Teatro A... A???? Como que ficou? (pedindo ajuda do grupo)

ATRIZ 2 - Animado.

ATRIZ 3 - Autogestionado.

ATRIZ 4 - Aguaceiro.

ATRIZ 5 - Anarquista.

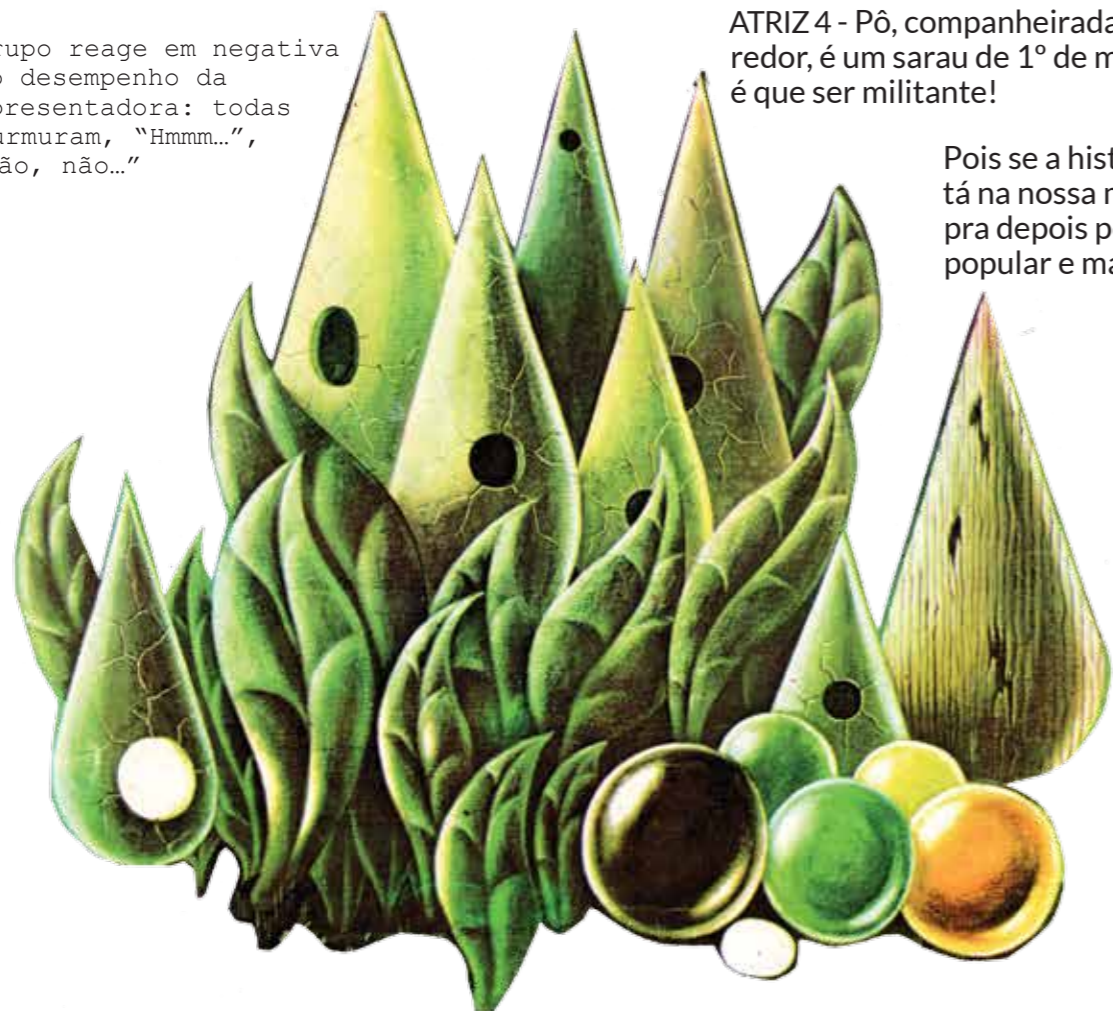
ATRIZ 6 - Amarelo.

Grupo olha abismado para pessoa que falou "amarelo".

ATRIZ 1 - É... bom... Amador, né? Tá, vou começar.

Essa história é esquisita  
tem hora que ela é tragédia  
tem hora que ela é comédia  
mas sem dúvida é bonita

Grupo reage em negativa ao desempenho da apresentadora: todas murmuram, "Hmmm...", "Não, não..."



GOTA

ATRIZ 2 - Não, não! Tem que ser engraçado isso aí:

No fim ela não tem fim  
mas se depender da gente  
algo vai ser diferente  
quando nós sair daqui

Grupo reage com risadas forçadas que vão murchando.

ATRIZ 3 - Não, gente, não assim... Tem que ser dramática!

Nós vamo voltar pra casa  
cansada da correria  
com aquele cheirão de asa  
mas com muita energia

Grupo reage com emoção porém sem convicção.

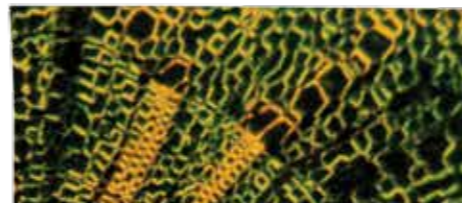
ATRIZ 4 - Pô, companheirada, não! Olha ao redor, é um sarau de 1º de maio! A gente tem é que ser militante!

Pois se a história é esquisita  
tá na nossa mão mudá-la  
pra depois poder contá-la  
popular e mais bonita

Grupo reage aplaudindo e apoiando a militante.

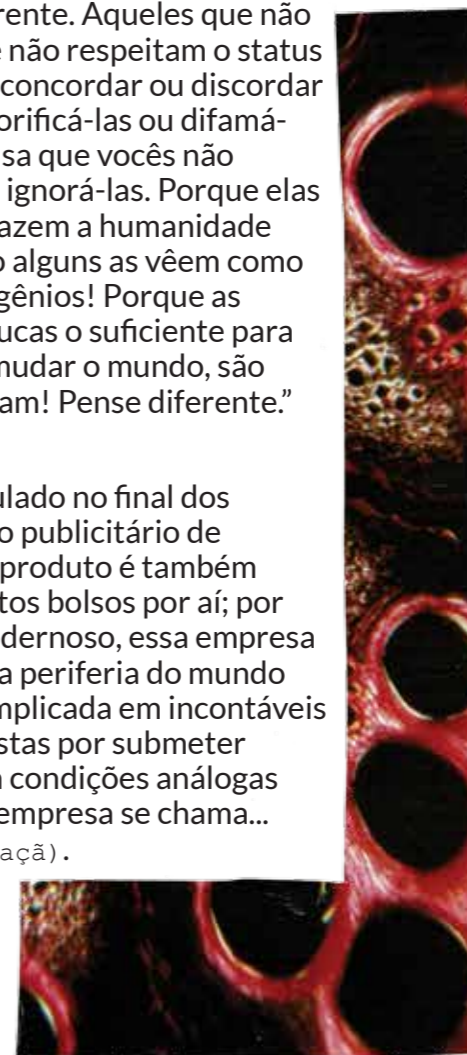
## Interlúdio I

Uma pessoa abre a mala, tira o pano vermelho e lança uma maçã para a Narradora.



NARRADORA - "Essa é pros loucos, pros desajustados, rebeldes, pros criadores de problemas. Aqueles que vêem as coisas de uma forma diferente. Aqueles que não seguem as regras e não respeitam o status quo. Vocês podem concordar ou discordar dessas pessoas. Glorificá-las ou difamá-las. Mas a única coisa que vocês não conseguem fazer é ignorá-las. Porque elas mudam as coisas, fazem a humanidade evoluir, e enquanto alguns as vêem como loucas, nós vemos gênios! Porque as pessoas que são loucas o suficiente para achar que podem mudar o mundo, são aquelas que o mudam! Pense diferente." (pausa)

Esse texto foi veiculado no final dos anos 90, no anúncio publicitário de uma empresa cujo produto é também o conteúdo de muitos bolsos por aí; por baixo do verniz modernoso, essa empresa mantém fábricas na periferia do mundo capitalista e está implicada em incontáveis processos trabalhistas por submeter suas funcionárias a condições análogas à escravidão; essa empresa se chama... Apple! (morde a maçã).





### CENA 1: Dinâmica de RH

Personagens: Patroa, Proativa, Líder servidora, Fudido, Designer, Oradora, Psicóloga, Conhecido.

Apoio: Bumbo.

PATROA - Oi gente, podem entrar, por aqui por favor (convidando as pessoas para dentro da cena).

Posicionam-se, da direita para a esquerda do palco: Proativa, Líder servidora, Fudido, Designer, Oradora, Psicóloga, Conhecido.



PATROA - bom, como vocês já devem saber eu sou a CEO da Drone Azul e vou fazer a seleção com vocês hoje.

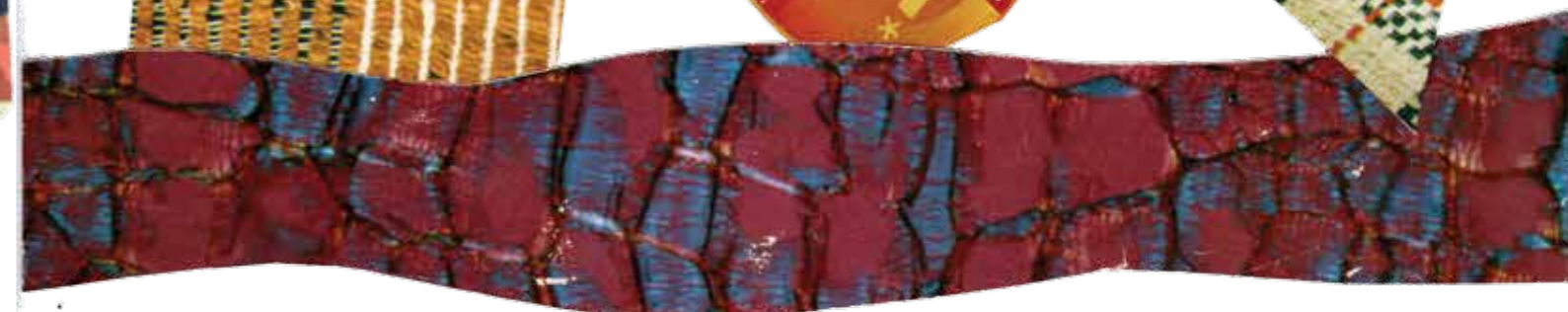
A nossa empresa tem apenas 2 anos de mercado e já apresenta um crescimento de 200% ao ano. Atingimos o *break even* no primeiro semestre e nossa missão é continuar crescendo para nos tornarmos a maior empresa do ramo. Trabalhamos em um *coworking* com muito *flow*. Não existem paredes entre a gente, trabalhamos sem dresscode e tem até *happyhour* na sexta. Estamos ansiosíssimos para receber sangue novo!

E, pra isso, estou hoje aqui selecionando nossos novos colaboradores com um perfil empreendedor, visionário, adaptável, que queiram se juntar à nossa equipe, entrar na família né haha



Então a gente vai começar com as dinâmicas aqui, mas vocês não precisam ficar nervosos nem tímidos, né? Aqui eu vou estar testando vocês para ver as competências individuais, se vocês tem compromisso, resiliência, iniciativa, se sabem lidar com pressão e frustração.

Pra começar, eu quero saber um pouco sobre vocês. (Buscando o tecido) Então a gente tem aqui esse pano, que a partir de agora, representa nossa empresa, nossa equipe, tá? Então quero que cada um vá pegando um pedacinho da empresa, e conforme for pegando o pano, vai se apresentando, falando "o que pode oferecer à drone azul?"





Designer e proativa avançam sobre o pano cheias de energia. Proativa pega o pano. Designer volta para sua posição.

PROATIVA - Eu sou muito proativa, tenho muita iniciativa e interesse em trabalhar na Drone Azul! Eu posso colaborar muito para o crescimento da empresa, principalmente por causa do meu conhecimento. Eu sei tudo sobre robótica, sei tudo de drone, sei tudo da cor azul!

PATROA - Ahh que legal! Onde você estudou robótica?

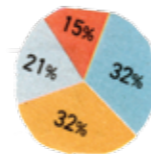
PRÓATIVA - Na internet mesmo. Inclusive tem uns Youtubers que muito bons...

## O VALOR DA MENTIRA



Designer pega o pano bem animado com a dinâmica.

DESIGNER - Eu sou formado em design, então tenho todo o *mindset* pra trabalhar num *coworking* e numa *start-up* sem problemas. Além de que eu sei mexer em todos os *softwares* que precisa pra fazer o *marketing* nas redes sociais.



## Líder A SERVIÇO

NO OLHO DO FURACÃO



Líder servidora pega o pano confiante em si mesma.

LÍDER SERVIDORA - Eu sou uma líder servidora. Eu sei liderar muito bem uma equipe, manter as pessoas motivadas e sempre produzindo o máximo no trabalho, então posso ser bem útil para a empresa alcançar suas metas.



## ATROPELA

## CAMPEÃ



ORADORA - Oi, com licença a todas e a todos, eu tenho MBA em oratória pela High Language Society e tenho 2 cases de sucesso apresentados em TED TALKS com destaque pelo networking. Tenho contato com vários colaboradores no exterior que estão engajados em desenvolver um bussiness mais prime. São parcerias que com certeza farão a Drone Azul decolar.

Oradora pega o pano.



Fudido pega o pano para cumprir o que foi pedido.

FUDIDO - E... tô com o aluguel atrasado e eu fiquei sabendo da vaga e como tô precisando de um emprego, eu faço qualquer coisa pra conseguir entrar. Espero ajudar a empresa.

PATROA (Cinice) - Ah boa sorte!



MENTE

Conhecido pega o pano com desdém.

Psicóloga pega o pano animada com a dinâmica.

PSICÓLOGA - Oi gente, eu sou psicóloga, tenho especialização em trabalhos com grupo, já sou bem familiarizada com as práticas organizacionais e tenho experiência de trabalho em várias start-ups e pesquisando sobre a empresa vi que meu perfil é totalmente compatível com o que vocês buscam.

PATROA - Ah que legal! Seja bem vinda.



CONHECIDO - A gente se conhece já né, eu sou sobrinho do dono, só tô aqui pra cumprir formalidade.

Pessoas estranham e ficam incomodadas com o que ele falou.

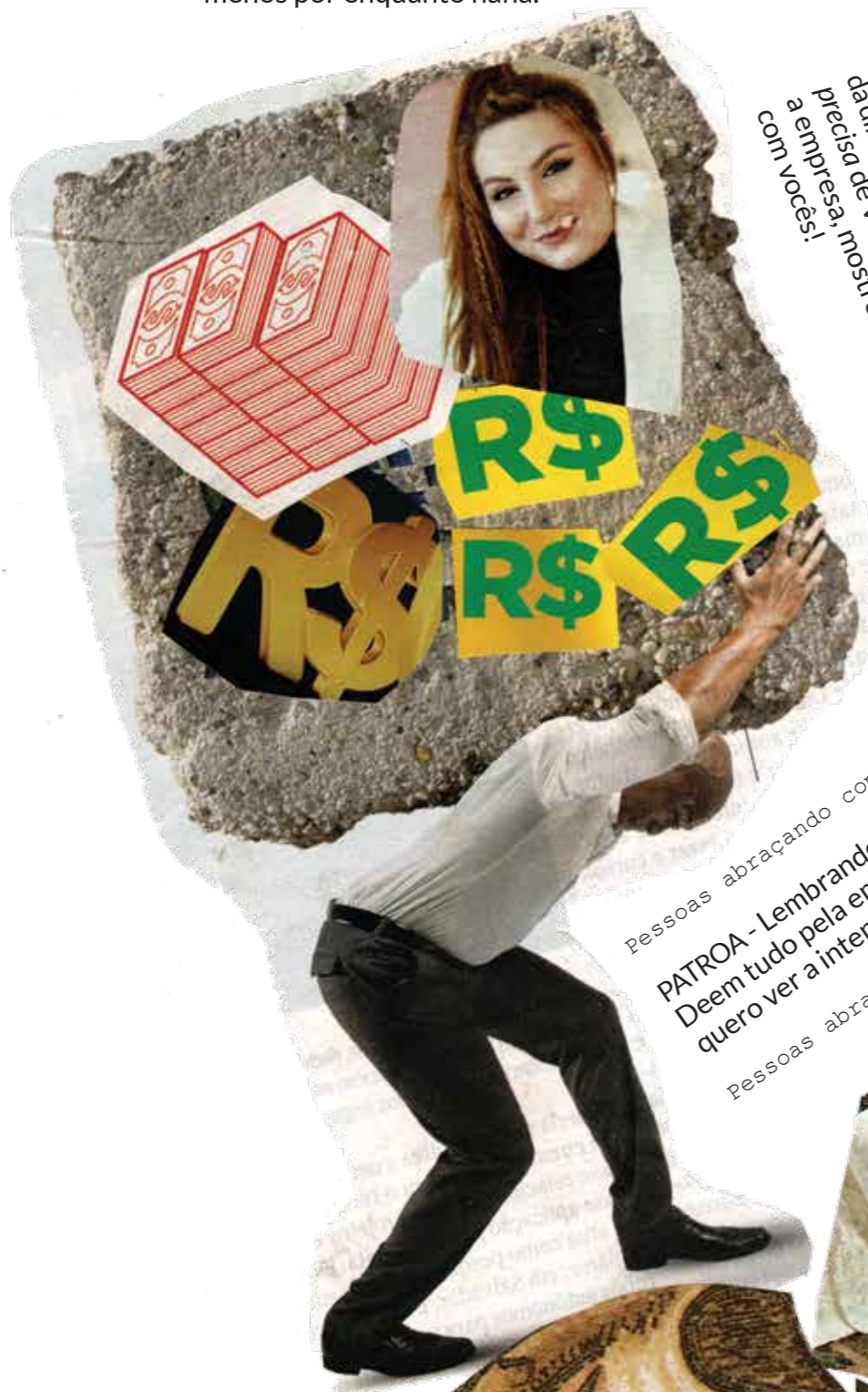
PATROA - Sim hehe, já tá tudo certinho.

Todo mundo com um pedaço do pano em mãos.

PATROA - Agora que cada um já tem seu pedacinho, podem continuar segurando - a gente nunca larga a empresa, tá? - e esse pedacinho é de vocês, pelo menos por enquanto haha.

Eu quero saber como vocês se envolvem com o trabalho. Então agora nossa empresa tá triste, ela tá passando por momentos difíceis, e precisa de vocês, ok? - desculpa, eu me expressei mal! É uma brincadeira, claro né gente, a empresa aqui crescendo um moonte é só faz de conta aqui, da dinâmica haha - Então vamos lá, a empresa precisa de você. Abracem a empresa, ajudem a empresa, mostrem que ela pode contar com vocês!

Pessoas abraçando com certa dúvida.  
PATROA - Lembrando que o tecido é a empresa né... Deem tudo pela empresa! Mais, gente, mais, eu quero ver a intensidade! (Com ares de maníaca)  
Pessoas abraçam com mais intensidade.



Grupo 1: Proativa, Líder servidora, Fudido.  
Grupo 2: Designer, Oradora, Psicóloga, Conhecido.

PATROA - Muito bom, que lindo, muito obrigada! (emocionada) Agora, pra finalizar, eu quero conhecer as habilidades interpessoais de vocês: se vocês tem uma boa integração, persuasão, liderança, para o trabalho em equipe - a gente não pode colocar qualquer um dentro da nossa casa, ninguém quer filho desobediente né haha.

(Caminhando para trás do grupo) Então vou dividir vocês em dois grupos: aqui e aqui.



CONHECIDO (largando o pano) - Eu num preciso fazer isso aqui, né?

Conhecido sai da cena e segue para o bumbo fazer a música da cena. Demais atrizes reclamam.



PATROA - Não, não, tudo certo. (Voltando a atenção do grupo indignado de volta para a dinâmica) E eu quero que me convençam: porque eu devo contratar a equipe de vocês? Cada equipe fala um argumento por vez, vamos lá!



Cabo de guerra. Cada argumento é uma puxada para o lado de quem falou.

DESIGNER - Eu sei tudo sobre inbound marketing e branding. (puxa)

LÍDER SERVIDORA - Eu sou ótima conduzindo as pessoas. (puxa)

ORADORA - Eu sei falar três idiomas além do inglês. (puxa)

PROATIVA - Eu trabalho sem parar. (puxa)

PSICÓLOGA - Eu faço as pessoas serem produtivas. (puxa)

FUDIDO - Eu trabalho depois do expediente! (puxa)



ORADORA - Eu almoço em 10 minutos! (puxa)  
Pessoas vão largando o pano e ficando no canto da cena enquanto Patroa vai se assustando.

PSICÓLOGA (largando o pano) - Pera, eu não almoço correndo não.

PROATIVA - Eu não preciso de vale alimentação! (puxa)

LÍDER SERVIDORA (largando o pano) - Eu preciso de vale alimentação sim!

DESIGNER - Eu trabalho em casa! (puxa)

ORADORA (largando o pano) - Eu não tenho como trabalhar em casa!

FUDIDO - Eu abro mão do 13º! (puxa)



PROATIVA (largando o pano) - Eu não abro mão não!

DESIGNER (largando o pano) - Pô cara, vamo trabalhar de graça?!

FUDIDO (largando o pano) - Putz, verdade... Não tá valendo muito a pena não né?





**PATROA** (desesperada, segurando o pano) - Não, gente, não, vocês não podem largar a empresa! Não deixem ela cair! Não acredito que vocês vão me abandonar aqui! Eu dei tudo por essa empresa, eu me esforcei, vocês acham que é fácil!? Eu passei meses pra convencer meu pai de me financiar essa empresa? Tem que se esforçar pra conseguir daqui alguns anos alguém pode ser o gerente! Você não querem pra conseguir que vou dizer pro meu pai se essa empresa falir? Se eu tenho essa empresa é porque eu mereci, EU ME-RE-CI!



As trabalhadoras passam em frente a Patroa cantando e dançando o Funk do eu mereci-ci-ci-ci zutando o Patroa. A Patroa sai de cena, por trás da dança. Pano fica no meio da cena num bolinho deixado pela Patroa.



**PASSA DE PAI PARA FILHO.**

Funk lançamento | FOI POR QUE EU MERECI (Barbie Fascista) [https://www.youtube.com/watch?v=9wp\\_4-xsAcQ](https://www.youtube.com/watch?v=9wp_4-xsAcQ)



**Interlúdio II**

Enquanto a narradora inicia o interlúdio, duas pessoas abrem o tecido ao fundo.

**NARRADORA** - "Imagine um mundo que preserve a natureza, o ar, os rios. Onde a gente possa produzir mais, com menos agrotóxicos, sem desmatar as florestas. Imagine um mundo com mais alimentos. Os alimentos mais nutritivos e as pessoas com mais saúde, já pensou?"

Ah... Mas você nunca pensou que os transgênicos pudessem ajudar a gente nisso. Você já pensou num mundo melhor? Você pensa como a gente." (pausa)



ameaçava com a condenação eterna tanto os usurários quanto quaisquer outros manipuladores de dinheiro (como os cambistas).

Propaganda de 2003 da Monsanto, empresa estadunidense multinacional produtora de sementes transgênicas. Colaborou na produção da bomba atômica e atualmente produz diversos produtos químicos utilizados na agricultura e causadores de câncer, desequilíbrio ecológico e com profundos impactos sociais.



Monsanto - Mundo Melhor <https://www.youtube.com/watch?v=7y4EnsSW814>

## CENA 2: Vendedor de sementes

Personagens: Eng.º Agrônomo Nelson, Colona, Ecologista, Agricultora.

Apoio: Flauta, Figuração (trabalhadoras no campo).

NELSON - Coisa linda essa soja lá hein? Chega dar lágrima no zóio de emoção.

COLONA - A lágrima é por causa do veneno. Quando bate vento sul empesta tudo aqui.

NELSON - Êê veneno nada. Isso é remédio! Tá reclamando da evolução?

AGRI - Evolução não quer dizer melhora.

NELSON - Mas ces quer o que? Plantar soja sem remédio nem nasce.

ECO - Nós não queremos plantar soja.

NELSON - Milho então. Aí ó os milharal raquítico de vocês, que lucro vocês vão ter com isso aí? Eu tenho a solução.

ECO - Ih... lá vem.

NELSON - Quer mudar o mundo? Taqui o milho programado das espiga perfeita. Pra acabar com a fome no mundo.

AGRI - Isso é mentira, tu sabe.

NELSON - Bota aí na terra essa sementinha aqui ó, te garanto que antes de acabar a cena vai ter um pé mais alto que o magrão comprido ali. Espiga perfeita. Verde a amarela. A cor do milho, a cor da pátria! Vocês ficam aí com esses milho vermelho - o nosso milho nunca será vermelho!

COLONA - Isso é semente crioula, seu. Isso é fruto da natureza, a gente trabalha com a natureza, não com os banco.

NELSON - Seu bando de ippi! Acham que vão mudar o mundo plantando sementinha colorida? Vão morrer de fome enquanto os bicho ataca as plantaçozinha de vocês.

ECO - Os bicho não ataca.

COLONA - A gente planta espécies diferente pra evitar isso.

AGRI - Os bicho ficaram forte por causa dessa merda de veneno de vocês.

COLONA - Aqui não é uma plantaço só: tem feijão, tem milho, tem cenoura, tem alface. Ali onde ce tá vendo (apontando para a plateia), essa piazada toda, é tudo alho poró, olha que bonito!

NELSON - Qual é o lucro disso daí?

ECO - Aqui nós não fazemo tudo pelo lucro, seu.

NELSON - Ces querem passar a vida trabalhando que nem uns condenado?

COLONA - A gente não quer destruir a terra!

NELSON - Ces têm que usar a inteligência. Eu fiz faculdade, eu sei o que eu to falando. Ces não querem que os filho de vocês vão pra faculdade?

As três trabalhadoras (colona, agricultura e ecologista) levantam juntas, desconfiadas com Nelson e em pose de enfrentamento.

AGRI - Nossos filhos vão decidir por si mesmos. Se a gente não cuidar da terra agora, não vai ter nem comida pra alimentar mais ninguém. Nem os nossos filhos, nem netos e tataranetos.

COLONA - Quando a gente trabalha pra nós, não trabalha até morrer. A gente VIVE de trabalho. Não morre nem de sol, nem de veneno e nem de sanha de patrão.



NELSON - Ces têm que dar oportunidade deles ir morar na cidade. Estudar engenharia, direito, ser alguém na vida.

AGRI - A vida é muito mais do que ir pra cidade estudar pra virar um ignorante que nem tu.

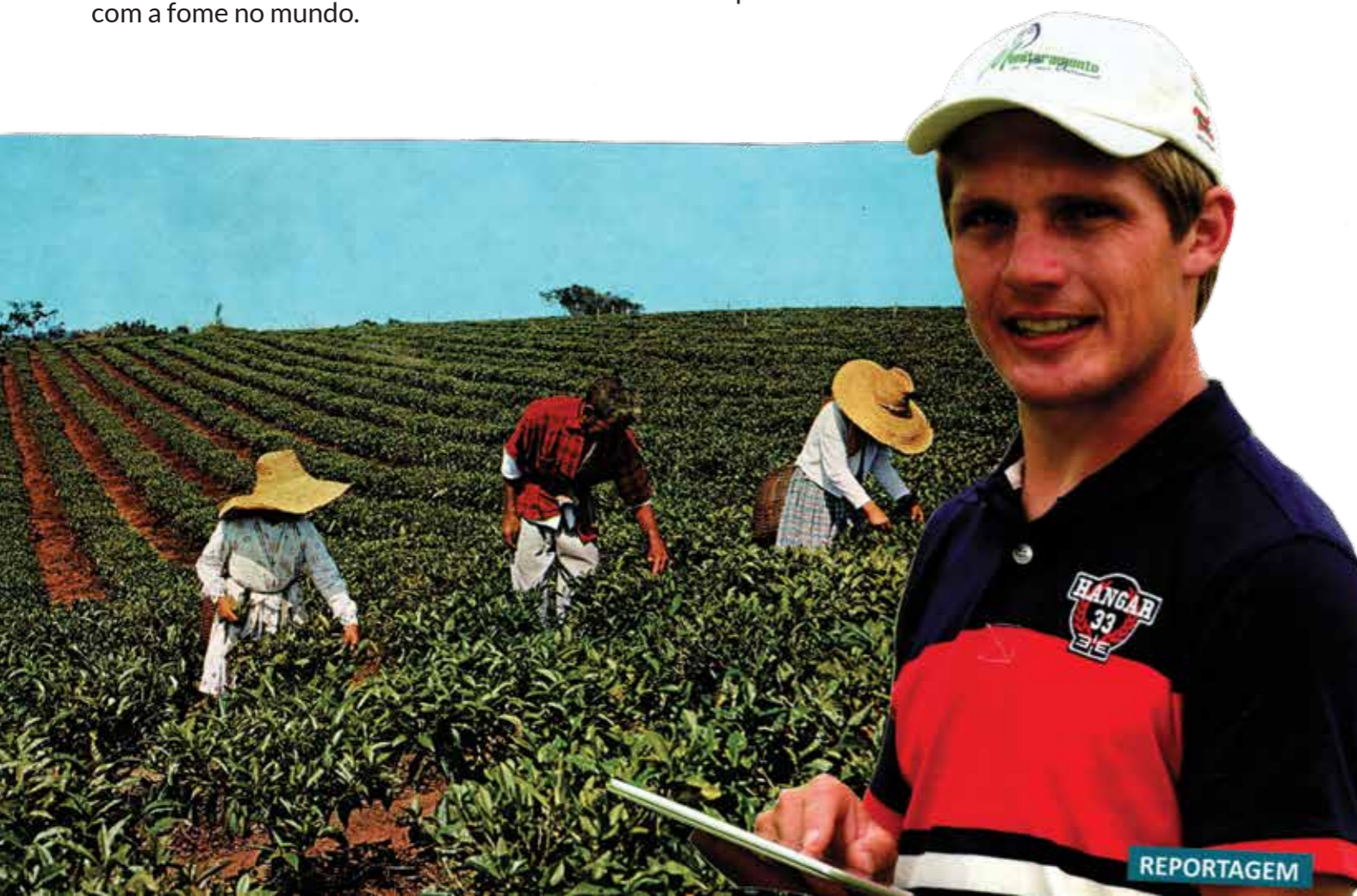
COLONA - Aqui a gente dá oportunidades que tu nem sonha, com essa tua cabecinha enlatada.

ECO - É uma ilusão achar que a cidade oferece a solução pra todos nossos problemas. Pra muita gente, é o contrário! Lá tu fica afastado de todo o trabalho que sustenta tua vida, e nem pode decidir nada sobre isso.

COLONA - Aqui a gente sabe o que come, e escolhe como é q faz isso!

NELSON - Ces acham que podem viver trabalhando eternamente? Enche isso aí de milho verde amarelo. Com duas colheita ces vão tá tudo andando de camionete por aí.

COLONA - E aí a gente almoça milho e janta camionete!? Não dá pra conversar contigo. Tu não quer entender.





Trabalhadoras retornam para suas atividades.

ECO - A gente não quer morrer envenenado com essa merda aí que tu tem pra oferecer.

**O DRONE É A ENXADA**



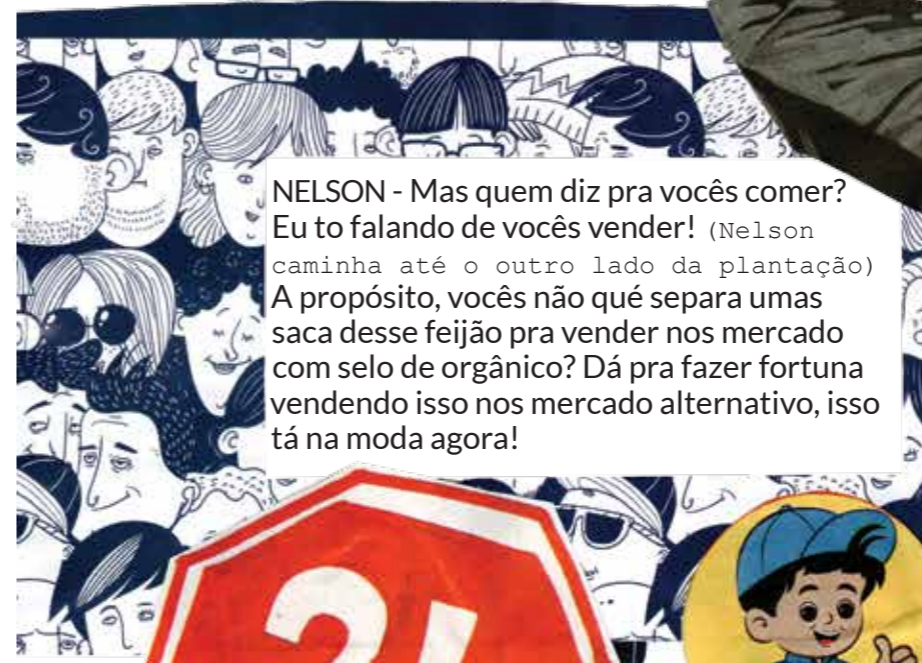
NELSON - Quem diz que é pra vocês morrer envenenado? Contrata uns cara aí. Tá cheio de gente disposta a trabalhar por um prato de comida. Não precisa nem assinar carteira! Bota eles dormir no galpãozinho ali ó. Dá polenta pra comer. Polenta desse milho perfeito!



COLONA (ficando de pé) - Tu vem aqui e diz pra nós escravizar nossos parente? Nossas comadre? Os filho delas?

AGRI (ficando de pé) - Se pode pensar neles assim desse jeito, acha que alguém acredita q tu quer nos ajudar? A gente sabe tá muito mais próximo de quem não tem terra do que de coronel.

ECO (ficando de pé) - A gente tá falando de autonomia! Pra trabalhar e pra se alimentar... pra viver. Não trocamos essa vida por essa morte enlatada em verde e amarelo aí.



NELSON - Mas quem diz pra vocês comer? Eu to falando de vocês vender! (Nelson caminha até o outro lado da plantação) A propósito, vocês não que separa umas saca desse feijão pra vender nos mercado com selo de orgânico? Dá pra fazer fortuna vendendo isso nos mercado alternativo, isso tá na moda agora!



AGRI - Ah é?

COLONA - Não tá à venda o nosso feijão.

ECO - Pra ti não.

AGRI - Isso aí, vai comprar lá no mercado.

COLONA - Nosso feijão vermelho e preto vai alimentar nossas criança.

ECO - Falando nisso, já tá na hora do nosso almoço. Vamo lá?

AGRI - Verdade. Vamo, sim. (para o Nelson) E já deu pra ti! Vaza!

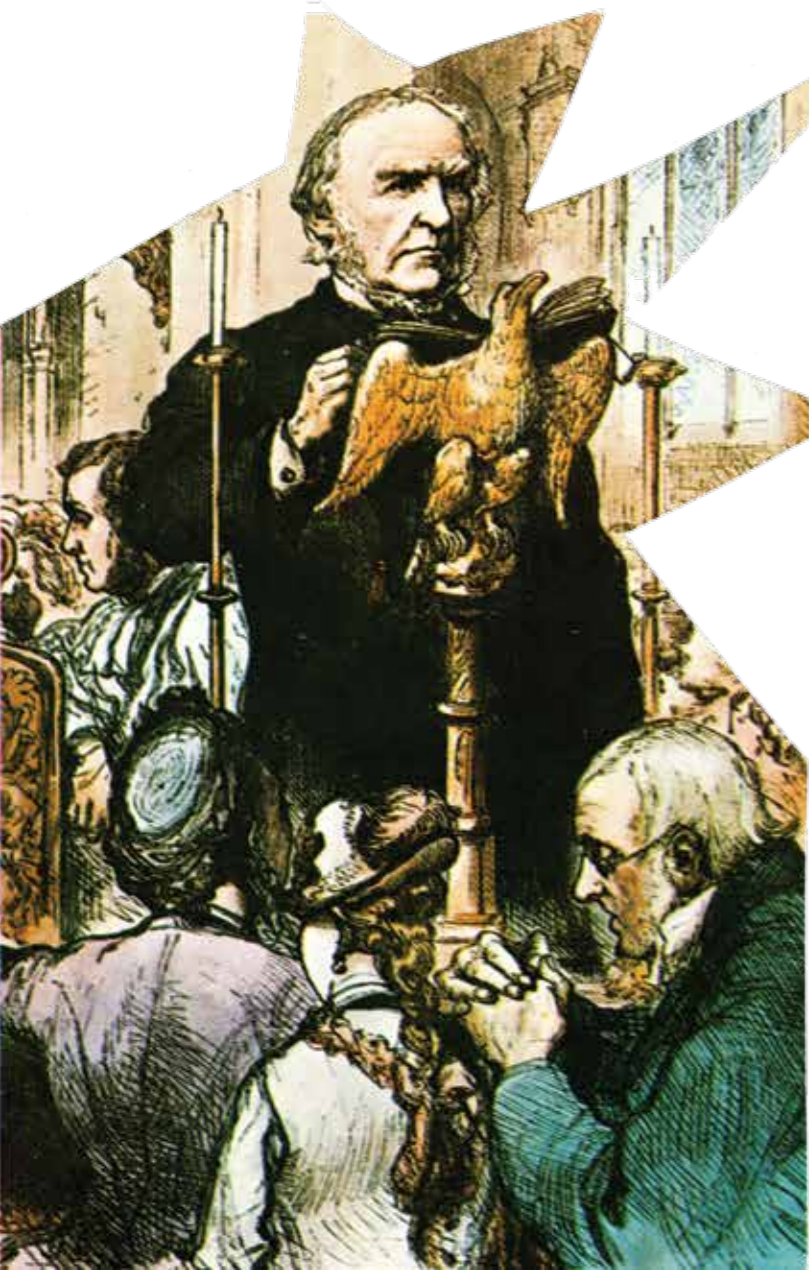
Agricultora, Colona e Ecologista saem de cena enxotando o Nelson; atrás delas, seguem as Figurantes, carregando o pano/terra.



### Interlúdio III

Enquanto a Narradora lê o interlúdio, outra pessoa faz um bolinho com o tecido.

NARRADORA - "Estes são dias em que muitos não têm esperanças. Porém a vida nos ensina que as crises vêm e vão. A prosperidade sempre retornou e ela virá de novo. E no dia de hoje eu gostaria de reafirmar minha crença nos princípios de liberdade e devoção altruísta ao bem comum. Ao olhar para o nosso passado, reconhecendo nossos erros de extravagância, egoísmo e indiferença, com crença em nós mesmos e na humanidade, iremos corajosamente assumir nosso papel na construção de um mundo melhor."  
(pausa)



Carta de 1932 escrita por John D. Rockefeller, magnata estadunidense da indústria do petróleo, bastante conhecido por ter sido uma das pessoas mais ricas do mundo. Menos conhecido por dar suporte ao o terrorismo de Estado e financiar órgãos de repressão das ditaduras civis-militares no Cone Sul.

John D. Rockefeller Sure Prosperity Is Coming Back (1932)  
<https://www.youtube.com/watch?v=N0DuV1wpDhY>

Rebeldes convergem para a Revolução



### CENA 3: Máquina de moer gente

Constrói-se uma máquina com os corpos do grupo; nela está sendo processado o tecido que representa um produto industrial. As atrizes entram em cena, uma de cada vez, para compor uma parte da máquina com seus corpos, reproduzindo movimentos repetitivos e emitindo sons mecânicos. Uma atriz por vez sai da máquina (que continua seus movimentos de forma silenciosa), para ir à frente do espaço cênico e fazer um relato de uma experiência de exploração no trabalho. Depois de terminar seu relato, a atriz volta a fazer parte da máquina, para que outra pessoa possa fazer seu relato. Assim repete-se o movimento, até que sejam relatadas pelo menos quatro experiências de trabalho.



**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO 1**  
Todas riem exageradamente até que a pessoa retorna a sua posição na máquina

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO 2**

Todas riem exageradamente até que a pessoa retorna a sua posição na máquina



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO 4  
Todas riem exageradamente até que a pessoa retorna a sua posição na máquina

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO 3**  
Todas riem exageradamente até que a pessoa retorna a sua posição na máquina



**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO 5**

Todas riem exageradamente até que a pessoa retorna a sua posição na máquina. Após o fim dos relatos, a máquina acelera demasiadamente e começa a dar bug

Para a produção de oxigênio e azoto, um grupo de compressores a ar e a gás.



ATRIZ 1 (jogando o tecido no chão) - Chega!!! Parou, gente. A gente tá tudo torto, bugado, tá doendo né? Isso não tá certo não! A gente tem que fazer alguma coisa.

Todos bugando, vão voltando ao normal, questionando o que pode ser feito. Atriz sai discretamente para fazer o papel de militar.

ATRIZ 2 - Tem aquela música lá... (sai em direção ao bumbo) Trampa que nada, greve geral...

ATRIZ 1- (lembrando) Ação direta que derruba o capital! Em ritmo de funk, vai... (marca o ritmo no bumbo)

“Trampar que nada  
Greve Geral  
Ação direta que derruba o capital”

Em coro, cantando repetidas vezes, forma-se uma bernunça com o tecido sobre as cabeças.

**PRONTA PARA BRIGA**



POLICIAL - Ei!

Silêncio, todos param e olham para o policial.

POLICIAL - Shhhhh! (gesto para silenciar o grupo)

Trabalhadoras debocham, voltam a cantar e a bernunça engole o policial com o tecido, largando ele com um chute. Policial sai indignado e volta armado.

POLICIAL (gritando) - Oooooo!

Trabalhadoras olham novamente para o policial, que atira nas trabalhadoras ao som do bumbo.



As trabalhadoras lançam o tecido em seus pés como se deixassem cair um corpo no chão. Grevistas se comovem em silêncio olhando para o tecido no chão. ATRIZ 2 assume o bumbo e ATRIZ 1 sai panfletando\* enquanto o tecido é passado de mão em mão pelos grevistas. ATRIZ 1 retorna ao grupo. Ao que todos tem o tecido na mão, começam a murmurar a melodia da música 1º de maio. Aos poucos o ritmo se acelera. Prepara-se a trança, entram os tecidos pretos.

Formam-se dois grupos cantantes: banda e dança-trança (como uma dança pau de fita).

venimos as transformações

\*Veja o texto que acompanha a letra da música 1º de maio no final da dramaturzine.

Dia primeiro de maio  
não é dia do trabalho  
dia primeiro de maio  
é dia de quem trabalha

não é dia de serão  
hoje é dia de sarau  
vou levar meu violão  
pega lá teu berimbau

(refrão)

mais do que dia de luto  
mais do que um feriado  
esse é um dia de luta  
contra o capital e o Estado

(refrão)

dia de erguer a cabeça  
de mostrar sangue no zóio  
é dia da resistência  
socialista libertária

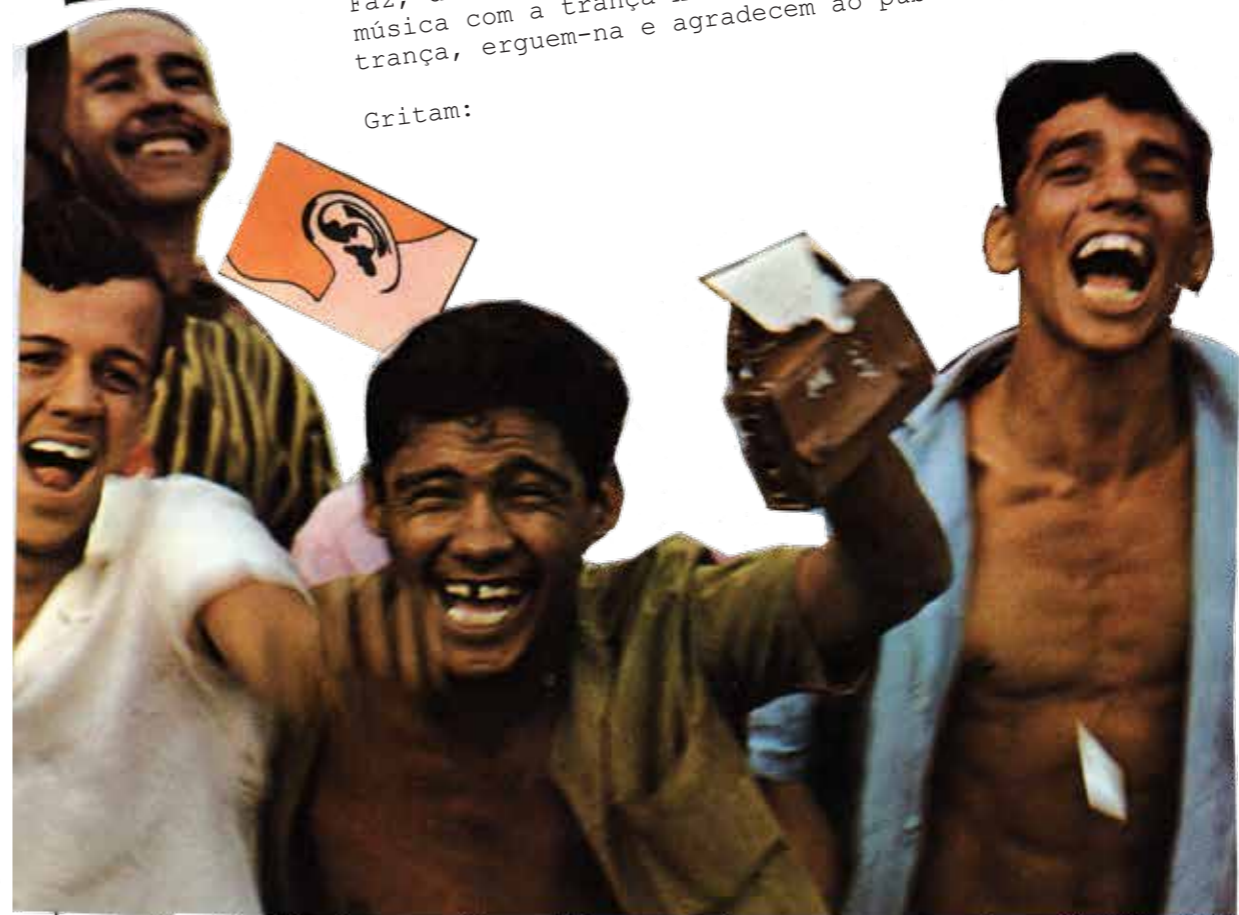
(refrão)

dia de organização  
vamo lá companherada  
fecha o punho, ergue a mão  
sai cantando pela estrada

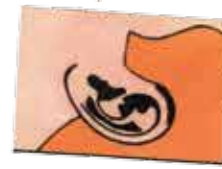
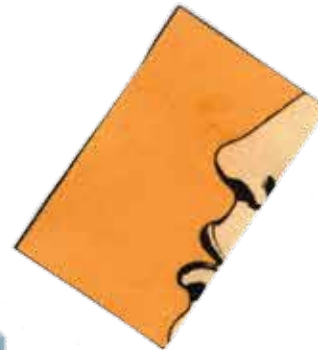
(refrão)

Faz, desfaz e refaz a trança. Encerra-se a  
música com a trança finalizada. Todos seguram a  
trança, erguem-na e agradecem ao público.

Gritam:



PELEJA



ARRRBA

LAS

QUE



## Dia do trabalho ou dia de quem trabalha?

É dia de lembrar e dar continuidade às lutas da gente que trabalha em todo tipo de trabalho, contra todas as formas de dominação. É dia de quem trabalha!

Historicamente, o 1º de Maio simboliza uma vitória do movimento operário pela redução da jornada de trabalho (quando o normal era dividir o chão da fábrica com o perigo e a morte por até 16h diárias) profundamente influenciado pelo ideário e pela organização anarquista desde a década de 1860; mas também denuncia a truculência capitalista em querer lucrar sobre a vida operária e esmagar seus esforços de transformação social.

O 1º de Maio tornou-se um dia internacional de lutas pela transformação das relações de trabalho em favor de quem trabalha, após o evento emblemático de Chicago, em 1886. Por quatro dias de agitação, a violência policial vitimizou manifestantes, além de forjar provas para levar militantes anarquistas à força. Em 1890, a organização operária estadunidenses foi capaz de impor o estabelecimento da jornada de 8h. O sucesso do movimento foi possível através da organização sindical e do emprego em grande escala, pela primeira vez na história, da greve como instrumento revolucionário - ambos, o sindicalismo e a greve, meios de luta defendidos pelo movimento anarquista atuante naquele contexto.

L

T

C

H

a

M

